A10

Há 40 anos, um comício na Sé pela redemocratização

Em 25 de janeiro, no aniversário da capital paulista, 120 mil pessoas participaram de ato pelo fim do regime militar

MONICA GUGLIANO

Ao lado da Catedral da Sé, no centro de São Paulo, muita gente se espremia em todos os espaços, espalhando-se pelas ruas transversais, lotando a Praça, carregando faixas e cartazes e entoando a palavra de ordem: "Diretas-Já".

Foi há 40 anos que, depois de um comício em Curitiba, líderes políticos decidiram promover um outro ato em defesa do direito de eleger o presidente pela via direta. Naquela data, 25 de janeiro de

1984, a ditadura militar estava prestes a completar 20 anos, e o regime dava sinais de exaustão. O que se via era desemprego, recessão, má distribuição de renda. A inflação engolia os salários e o poder de compra.

"Os generais entregaram um país destroçado e os comícios foram uma desmoralizacão para as Forcas Armadas", disse a professora Maria Celina D'Araújo, do Departamento de Ciências Sociais PUC-Rio, doutora em Ciência Política.

Até o comício da Sé, muito se falava na volta da democracia. Mas os partidos de oposição divergiam sobre como atingir esse objetivo. A ideia central da oposição era a de fazer uma Assembleia Constituinte que incluísse a eleição direta para presidente e desse um fim ao "entulho autoritário".

"Havia vários caminhos.



Ato na Praca da Sé, em 25 de janeiro de 1984: apelo popular

Mas os comícios, começando pela Sé, mostraram que não haveria nada com mais força do que as massas nas ruas", afirmou o ex-ministro Aloysio Nunes Ferreira, à época líder do governo na Assembleia Legislativa de São Paulo. "Em São Paulo foi uma ousadia do Montoro

(Franco Montoro, governador eleito em 1982), que apostou no apelo popular da causa."

DESESPERO. A ousadia surpreendeu aqueles que foram ao comício. Mas, principalmente os organizadores. "A sociedade estava desesperada.

Não se via nada parecido desde os comícios do presidente João Goulart ou a Marcha da Família com Deus pela Liberdade", lembrou a professora Maria Celina D'Araújo.

ANIVERSÁRIO, Às 15h, a Praca estava lotada. A Polícia Militar e a Polícia Civil calcularam em 120 mil pessoas. "O comício pôs as manifestações em outro patamar", destacou Aloysio Nunes. Por ser o dia do aniversário de São Paulo, Almino Affonso, secretário de Negócios Metropolitanos, liberou as catracas das linhas do metrô. "Foi um momento de otimismo, de fé."

Se, na rua, não havia uma única brecha, no palanque muito menos. Estavam ali políticos, intelectuais, artistas sindicalistas. De Luiz Inácio Lula da Silva, então líder sindical, a Leonel Brizola, ex-governador exilado, passando por Ulysses Guimarães. De Fernando Henrique Cardoso, presidente regional do MDB à época, a Mário Covas.

"Aqui estão 130 milhões de brasileiros, falando por você, falando essa linguagem que sai do fundo da alma do povo brasileiro", discursou Montoro no ato que se tornou um marco na construção da democracia no Brasil. •

ESTADÃO A EXPRESSO SÃO PAUL

CONTEÚDOS TEMÁTICOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM **ASSUNTOS DE INTERESSE** DAS PESSOAS QUE VIVEM NA MAIOR METRÓPOLE

DA AMÉRICA LATINA



CONFIRA EM JANEIRO:

REPORTAGENS

DICAS

■ ENTREVISTAS

GUIAS



PREPARATIVOS DE CARNAVAL

Informações sobre os 587 blocos em todas as regiões da cidade. E mais: os ensaios técnicos das escolas de samba são garantia de diversão gratuita no Sambódromo.



Veja calendário completo para pagamento do imposto em São Paulo.

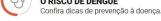


SAIBA COMO SOLICITAR O BU ESTUDANTE 2024 O passo a passo para solicitar, documentos neci



perfil e modalidades de gratuidade. **CALOR E CHUVAS DE VERÃO AUMENTAM**

O RISCO DE DENGUE





UM PORTAL COM NOTÍCIAS ATUALIZADAS DIARIAMENTE ACESSE E CONHEÇA:

expressosaopaulo.com.br

ESTADÃO

ESTADÃO BLUE STUDI









Quer receber essas

e outras notícias pelo